

FELINOS TERATODELFOS: RELATO DE CASO

TERATODELPHIC FELINES: CASE REPORT

WAMMES, Jéssica Caroline Staffen

Discente do Curso de Medicina Veterinária da UFPR – Campus Palotina

FILADELPHO, André Luís

Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFPR – Campus Palotina

BIRCK, Arlei José

Docente do Curso de Medicina Veterinária da UFPR – Campus Palotina

BARCELOS, Rodrigo Patera

Biólogo da UFPR – Campus Palotina

PERES, Jayme Augusto

Docentes da UNICENTRO – Guarapuava-PR



RESUMO

Na literatura a malformação congênita associada à fusão de gêmeos é conhecida como “gêmeos siameses”. Gêmeos unidos congenitamente nos quais os membros e sistemas são separados apenas em suas partes inferiores e fundidos, em extensão variável, da cabeça ao umbigo, recebem a denominação de gêmeos lambdóides ou teratodelfos. O presente relato de um caso ocorrido com um felino doméstico.

Palavras chave: lambdóide, teratodelfo, siameses, malformação, felino.

ABSTRACT

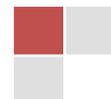
In the literature the congenital malformation associated with a merger of twins is known as “Siamese twins”. Congenitally conjoined twins in whom members and systems are separated only in their lower parts and castings, variable in length, from head to navel, they are called twins lambdoid or teratodelphic. This report of one case with a domestic feline.

Keywords: lambdoid, teratodelphic, siamese, malformation, feline.

INTRODUÇÃO

Malformações congênitas são descritas como defeitos do desenvolvimento presentes já ao nascimento. Podem ser estruturais, funcionais, metabólicas, comportamentais ou hereditárias (MOORE & PERSAUD, 1994).

As muitas malformações dependem sempre de um erro no mecanismo do desenvolvimento, no caso de gêmeos teratodelfos, observa-se a presença de duplicações. Cada célula ou grupo de células no embrião destinadas a produzir certa estrutura particular no adulto, que deva se dividir sem especialização ou diferenciação ulterior de um tecido ou órgão, produzirá duas células com idêntica possibilidade. Formariam deste modo, estruturas idênticas no corpo, e neste caso, haveria duas ao invés de uma. Se estas células fossem de um óvulo recém-fecundado, formariam dois indivíduos completos e idênticos. O óvulo fecundado divide-se normalmente em dois blastômeros e cada um forma um indivíduo completo, idêntico, gêmeo uniovarlar. As separações incompletas, dos dois blastômeros resultam na formação de um monstro duplo, incompletamente separados (ZEZZA-NETO et al, 1993).



Os gêmeos unidos congenitamente (gêmeos siameses) são oriundos de um único óvulo fertilizado e, portanto, são sempre idênticos e do mesmo sexo (MOORE & PERSAUD, 2004). Esta malformação pode afetar uma porção do um sistema corporal, um sistema completo ou até vários sistemas (DENNIS et al, 1979).

MATERIAIS E MÉTODOS

O espécime relatado no presente artigo trata-se de um felino (*Felis catus*), proveniente do laboratório de patologia veterinária da UNICENTRO de Guarapuava-PR. O animal foi enviado ao laboratório de anatomia veterinária de UFPR- Campus Palotina, onde procedeu à fixação do espécime em solução de formaldeído a 10%, permanecendo nesta mesma solução por um período de dez dias. Posteriormente, após completa fixação do material, o mesmo foi enviado à análise e fotodocumentação.

DISCUSSÃO

Caso a massa celular interna, ou disco embrionário, não se dividir completamente, vários tipos de gêmeos conjugados podem se formar. Estes são denominados de acordo com a região pela qual estão ligados entre si (MOORE & PERSAUD, 1994).

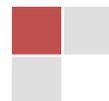
Para este espécime, utilizamos como base duas classificações, a primeira proposta por Zezza-Neto (1993), que inicialmente, classifica-o como monstro duplo e em seguida, como:

- Teratodelfos ou lambdóides, cujos componentes são separados e bem distintos apenas em suas partes inferiores e soldados ou confundidos, em extensão variável, da cabeça ao umbigo (Figura 1 e 2).

E a segunda proposta por Sobestiansky (2007) que o classifica como:

- Cefalotoracópago, quando gêmeos conjugados possuem os corpos unidos pela cabeça e tórax.

Além disso, o espécime apresentava também como malformação uma fenda labial (Figura 3E), que é provocada por um distúrbio menor no desenvolvimento, podendo ser ou não de origem genética. A origem desta malformação geralmente está associada a síndromes determinadas por genes mutantes isolados, ou ainda por síndromes cromossômicas. A utilização de fármacos anticonvulsivantes é geralmente



apontada como causa desta patologia em seres humanos (MOORE & PERSAUD, 1994).

Outra malformação observada neste felino é a macrostomia (Figura 3F). Defeito este que compromete a conformação da boca e amplia as comissuras bucais. Trata-se de um tipo de fenda facial, que resulta numa boca muito grande (MOORE & PERSAUD, 1994).

Na atualidade, através de exames ultra-sonográficos, seria possível diagnosticar uma gestação gemelar imperfeita e planejar a conduta da prenhez, entretanto, o uso deste exame diagnóstico ainda é restrito na medicina veterinária. A interrupção da gestação em casos de gêmeos unidos congenitamente é recomendada devido à impossibilidade de sobrevivência dos fetos e a fim de minimizar os riscos maternos durante a gestação e o parto.

CONCLUSÃO

Malformações congênitas que implicam na formação de gêmeos teratodelfos são muito raras e geralmente estão associadas a erros na morfogênese, alterações cromossômicas, uso de drogas e fármacos, ação de microorganismos (vírus, protozoários, bactérias) e ingestão de plantas potencialmente teratogênicas.

Apesar desta malformação ter uma baixa incidência em felinos, quando ela ocorre, promove alterações relevantes e até mesmo incompatíveis com a vida. Com base nisso, existe a necessidade de estudos mais aprofundados acerca destas malformações com o intuito de descrevê-las, melhor compreendê-las e até mesmo evitar que elas aconteçam.

REFERÊNCIAS

MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N.; Embriologia clínica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MOORE, K.L.; Embriologia clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DENNIS, S.M., and H.W. Leipold, 1979: Ovine Congenital Defects. Vet. Bull. 49, 233-239.



SOBESTIANSKI, J. Doença dos Suínos 2ª Ed. Goiânia: Câne editorial, 2007.

ZEZZA-NETO, L; ZEZZA, L.; SCANTAMBURLO, R. A. Revisão sucinta sobre teratologia: Classificação dos monstros de IZIDORO GEOFFREY DE SAINT HILARIE. Unimar Ciências. Vol. 2: 13-21, 1993.

ANEXOS



Figura 1: Vista ventral do felino teratodelfo demonstrando a duplicação dos membros inferiores.





Figura 2: Vista dorsal do felino teratodelfo demonstrando em A e B os membros torácicos; em C e D os membros pélvicos.



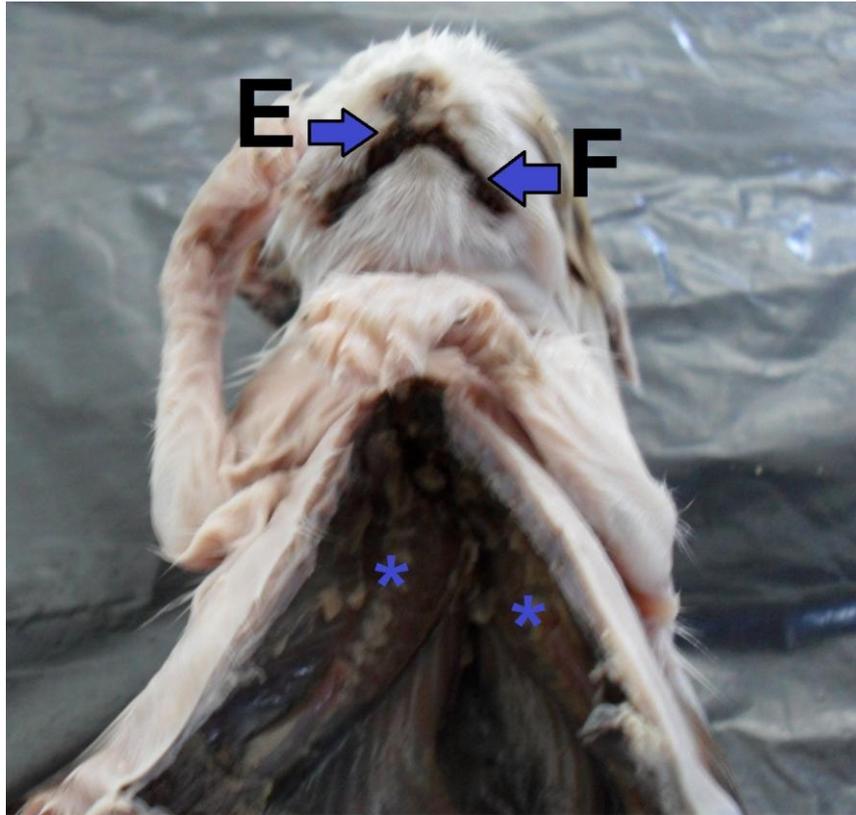


Figura 3: Vista ventral do felino teratodelfo demonstrando: fenda labial (seta E); Macrostomia (seta F); duas colunas vertebrais (asterisco).

